

DANÇA E PARTICIPAÇÃO COMUNITÁRIA

Coordenador: IVAN LIVINDO DE SENNA CORREA

Autor: DIANA PANCERI NUNES

Nesse trabalho vamos apresentar os resultados parciais das ações do projeto de extensão "Dançando no Cap - 2010", que tem por objetivo promover a dança como um veículo de cultura e interação social, tornando possível a realização de atividades de dança nas comunidades próximas ao Colégio de Aplicação. Através de aulas de ballet e jazz que vem atendendo cerca de 75 alunos no Colégio de Aplicação e na Brinquedoteca, e que são ministradas por bolsistas, alunas da UFRGS. Com esse trabalho, oportunizamos o reconhecimento corporal, sentimental, fazendo com que descubram suas capacidades e limites, estimulando a consciência e a prática dos movimentos da dança. As aulas ocorrem, quartas e quintas-feiras no Colégio de Aplicação e na Brinquedoteca. O destaque para o projeto é a grande procura pelo Ballet, principalmente por crianças das comunidades circunvizinhas do Colégio de Aplicação. Em particular, na turma destinada aos iniciantes, contamos com a participação das mães, que enquanto aguardam a aula de Ballet de suas filhas, participam de aulas de Jazz. O envolvimento comunitário neste projeto tem resultado significativo, na realização do Espetáculo de Música e Movimento, que o Colégio de Aplicação realiza anualmente no Salão de Atos da UFRGS. Além da participação efetiva das mães, contamos em todos os projetos de extensão do Colégio de Aplicação, com apoio dos pais da Comunidade de Pais e Mestres do Colégio de Aplicação - COPAME. A participação comunitária nos projetos, ocorrem desde seu planejamento até a manutenção e avaliação dos projetos. Com isso, constitui-se a participação comunitária na escola, não apenas nas reuniões pedagógicas, mas na conquista de um espaço democrático e autônomo, onde as famílias apropriam-se de parte do poder decisório e constroem dentro da escola um espaço democrático e que contemple os anseios da coletividade. Segundo Freire (2001, p. 39) "os grupos populares certamente têm o direito de, organizando-se, criar suas escolas comunitárias e de lutar para fazê-las cada vez melhor. Tem o direito inclusive de exigir do Estado, através de convênios de natureza nada paternalista, colaboração". O trabalho que realizamos com as crianças em sala de aula, reflete a participação comunitária, ao colaborar no bom andamento das atividades. Com isso as crianças vivenciam o desenvolvimento psicomotor, cognitivo, afetivo e social. Algumas crianças participam do projeto há alguns anos, podendo ser perceptível o resultado que a inclusão da dança têm na vida delas e na comunidade de uma

forma geral. Algumas já encaram a dança com maturidade e apresentam uma enorme dedicação para com as aulas. O projeto busca também oferecer a essas crianças e adolescentes a oportunidade de apresentar o que foi trabalhado e desenvolvido em aula durante o ano letivo, através de um espetáculo no final do ano aberto ao público que ocorre no Salão de Atos da Reitoria da UFRGS. Nessa apresentação, elas terão uma experiência única com o mundo da dança, desde o contato com teatro, os camarins, o figurino, o público até o momento em que pisam no palco e desenvolvem o que aprenderam dançando. Até o dia do espetáculo são realizados ensaios, onde elas treinam a coreografia e buscam melhorá-la a cada dia, trabalhando além da parte física, a memorização, a atenção, o trabalho em grupo, entre outros. Para a realização desse espetáculo além do comprometimento dos alunos, há também um grande trabalho conjunto desenvolvido pelos coordenadores e professores envolvidos no projeto, envolvendo reuniões onde são discutidas idéias e onde aprimoramos nosso trabalho de modo que seja cada vez mais prazeroso para essas crianças e adolescentes. Através da dança como atividade extracurricular na vida das crianças e adolescentes da comunidade estamos colaborando com um desenvolvimento corporal, artístico e sentimental, o que reflete em sua formação como indivíduo na sociedade. Com a dança, também se abre um espaço de participação comunitária, que amplia a contribuição social da UFRGS no âmbito citadino.